

ESPECIAL

# DOIS TERÇOS

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS

JADE VANPERSE VENCE CONCURSO DRAG É VIHDA • PREP E PEP FIQUE POR DENTRO  
AUTOTESTE PARA DETECTAR O HIV ONDE FAZER

DEZEMBRO 2020



INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV  
ENTREVISTA: HARLEY HENRIQUES COORDENADOR GERAL DO FUNDO POSITIVO



# Sumário

Introdução: Concurso - Drag é VIHDA

Dia Mundial contra a AIDS 2020: solidariedade global, responsabilidade compartilhada

A prep e os jovens

Descomplicado a diferença entre HIV e AIDS

Você sabe a qual é a diferença entre a PrEP e PEP

Serviços de Atenção Especializada (SAE) em IST e HIV/AIDS

Instituições que atendem pessoas que vivem com HIV

Serviços que ofertam PEP

Autoteste para detectar o HIV



## Ficha Técnica

### Direção:

Genilson Coutinho  
Herbert Gomes  
Fábio Rocha

### Equipe de Redação:

Elizabeth Dantas - revisão e consultoria  
Genilson Coutinho - editor chefe

### Jornalista:

Alan Assis  
Diego Carvalho  
Igor Leonardo

### Redator:

Helder Azevedo  
Relações Públicas:  
Elizabeth Dantas (Conrerp5 470)

### Design:

Milena Coelho

### Departamento Comercial:

Fábio Rocha

### Propriedade:

Dois Terços  
Telefone: (71) 991515902  
redacao@doistercos.com.br

### Fotos:

Genilson Coutinho  
Soueupandora  
PreparaSalvador  
Padre Alfredo  
Reprodução Internet

### Agradecimentos:

Biz Comunicação  
Crisvaldo Moreira,  
DesiRée Beck  
Devisson Esquivel  
Dino Neto  
Rainha Loulou  
Valerie O'rarah

# DRAG é VIHDA



O dia primeiro de dezembro é o marco das celebrações e da luta contra a Aids, no Brasil e no Mundo. E para celebrar a vida das pessoas que vivem com HIV, o site Dois Terços realizou, nos meses de outubro e novembro, o concurso Drag É VIHDA, com o objetivo de celebrar a vida e despertar novos olhares sobre o tema. Durante este período, as artistas transformistas Saphira Jade e Geovanda desenvolveram tarefas inspiradas no tema, com foco na valorização da vida e no combate à depressão e ao preconceito. Shows, figurinos e a criação de uma fotografia e mensagens de prevenção, respeito e dias melhores foram explorados pelas meinas.

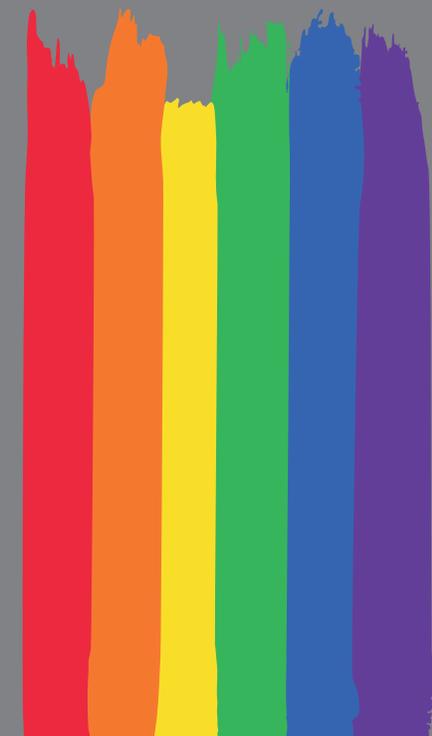
Como resultado deste concurso, a vencedora estampa a campanha desta matéria, que traz informações, dicas e assuntos relacionados ao HIV/AIDS.

Fortalecendo seus posicionamentos e compromisso com a notícia e visibilidade das lutas do movimento LGBTQIA+, o site preparou esse mini guia com informações importantes para desconstruir o preconceito e facilitar a busca pelo assunto em Salvador.

Teste rápido, instituições que atendem pessoas vivendo com HIV, entrevistas e histórias reais, para mostrar como é possível conviver e viver com o vírus por muitos anos, com qualidade de vida.

Esperamos que este conteúdo ajude você e a quem você conhece.

A informação é a melhor arma na luta contra o preconceito.



# O DEZEMBRO VERMELHO

no ano da pandemia do covid-19

Por Dinsjani Pereira



No dia 1º de dezembro (Dia Mundial de luta contra a Aids) o mundo inteiro dedica-se a promover ações de sensibilização junto a população sobre a prevenção e o tratamento precoce contra o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), a Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Especialmente no ano da pandemia do covid-19 (2020) o desafio foi e continua sendo os cuidados com diagnóstico e adesão ao tratamento. A sociedade continua enfrentando uma repentina e severa pandemia que afetou diversos setores em todos os países e, no Brasil os impactos provocados pela covid-19 também atingiram às pessoas que vivem com HIV/AIDS no acesso aos serviços nas mais diversas complexidades.

O medo, as incertezas e inseguranças se instalaram no momento inicial, mas os protocolos chegaram para organizar o fluxo e garantir o acesso. Os serviços especializados do município de Salvador mantiveram a testagem, atendimentos multidisciplinares e tratamento de forma ininterrupta onde, a adesão foi fortalecida com a orientação e a prática das medidas de segurança como: o uso de máscaras, lavagem das mãos, uso de álcool em gel e o distanciamento recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Acredito que a garantia do acesso permitiu a continuidade da prevenção e promoção a saúde pois, além de usar a camisinha (que é ofertada nas unidades de saúde e pelas organizações não governamentais - ONG's) é fundamental fazer o teste rápido precocemente. O tratamento adequado do HIV e de qualquer outra IST é muito importante e, os

profissionais que atuam nos serviços especializados sabem que quanto mais cedo os pacientes aderem ao tratamento, a carga viral, que é a quantidade de HIV no organismo, será indetectável.

O que isso significa? Melhor qualidade de vida para pessoa que vive com HIV, impedindo a mesma de adoecer, desenvolver Aids e até mesmo de transmitir o vírus para outra pessoa, tornando-se aliada na prevenção de novos casos de HIV/AIDS.

Precisamos ainda intensificar junto a população em geral, caso tenha tido uma situação de risco para o HIV, o conhecimento sobre a oferta de forma gratuita em nossa cidade da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP), que é o uso de medicamento específico para evitar o HIV, com gestão de risco para controle de outras IST.

Este ano, com certeza, a nossa criatividade, comprometimento e atuação no mês do dezembro vermelho, na defesa dos direitos conquistados devem ser bastante diferente e inovadora, pois a pandemia continua. Vamos aderir à campanha que engloba teste rápido, orientações, distribuição de preservativos e panfletos informativos sobre prevenção e promoção à saúde além de ações extramuros, que caso ocorram, devem seguir as orientações e cuidados de higiene e distanciamento social.

Então, vamos sensibilizar a população e deixar o preconceito de lado conversando abertamente sobre o assunto. E você, já fez o teste?

*Assistente Social | Sanitarista  
Gestora de Serviço de Atenção Especializada em  
IST/HIV/AIDS*

## CONHEÇA JADE VANPERSE, vencedora do concurso Drag é VIHDA

Com menos de um ano de shows e muito amor pela arte, Luan Fellipe Pacheco Simões Dias, 19 anos, estudante e criador da personagem Jade Vanperse, já chegou com tudo e conquistando o título com muita competência e talento. Foi com essas e muitas outras habilidades e muita beleza que Jade venceu, no dia 3 de novembro, o concurso Drag é VIHDA, promovido pelo Dois Terços, para celebrar o Dia Mundial de Luta contra a AIDS. A vencedora contou com o aval e muitos elogios do seletor corpo de jurados, que, durante as três provas do concurso, acompanhou o crescimento de Jade até à vitória.

Questionada sobre como nasceu seu amor pela arte transformista, ela revela que "a paixão nasceu de outras paixões, na verdade eu sempre fui uma pessoa que transita entre vários espectros da arte. Eu sou do teatro, gosto de música e toco alguns instrumentos, gosto de pintar. A arte drag me deixou encantado quando eu percebi que poderia usar o meu rosto como uma tela e ser outra pessoa, como eu fazia no teatro. Hoje em dia, Jade é mais que um personagem pra mim, é um alter ego, uma parte de mim", contou ainda muito emocionada ao Dois Terços.

Sobre quem é Jade Vanperse, ele revela: "uma manifestação artística de alguém que tem muito a aprender e ensinar. Com Jade, o menino Luan desconstrói barreiras que



Foto: @soueupandora

existem dentro dele e ao mesmo tempo educa pessoas para que essas barreiras não precisem sequer existir".

Sobre a importância de ter participado do concurso, a vencedora não esconde a emoção e o aprendizado sobre o tema, e a importância da arte como elemento de luta e visibilidade. "Ser artista é isso, comunicar sobre os mais diversos assuntos de incontáveis maneiras! Por isso foi tão interessante a proposta do 'Drag é VIHDA', um assunto tão importante que pôde ser debatido de uma forma divertida e necessária! Tenho certeza que aprendi bastante e também ensinei pra todas as pessoas que acompanharam esse concurso. Jade é grata pela oportunidade de ter sua voz escutada e sua alma preenchida com tanta inspiração", pontuou.

Toda essa alegria e talento serão celebrados no dia 29 de novembro, véspera do Dia Mundial de Luta contra a AIDS, com um super show da vencedora e de suas companheiras de concurso, Jasmine Petrovick e Sphyrá Luzz, e muitas surpresas no palco do Carmén Lounge Bar.

# HIV E PANDEMIA

Por: Genilson Coutinho e Padre Alfredo

Crise na estrutura médica e sanitária, tensões de ordem ética, social e política, estigmas, preconceitos e negacionismo. A atual e assustadora pandemia, nos remete a uma outra, de 40 anos atrás, a do HIV.

Em números e comportamento dos vírus, as duas infecções não se igualam, mas tem muito em comum. Desde os primeiros casos até hoje, mais de 30 milhões de vidas pereceram em decorrência da AIDS; esperemos que os dados da COVID-19 fiquem longe disso. As formas de transmissão também se distinguem; o Sars-CoV-2 espalha-se através de gotículas de saliva, espirro e tosse, enquanto o HIV pode ser transmitido via relações sexuais, de mãe para filho (transmissão vertical), por compartilhamento de seringas e agulhas, ou transfusão de sangue.

O HIV usa o sistema imunológico para se replicar e baixar a imunidade das pessoas, dando causa às doenças oportunistas. O Coronavírus adentra a via inalatória e acessa os pulmões, provocando inflamação maciça. Especialistas afirmam que outras células podem ser invadidas pelo Corona, provocando infecções das mais diversas: coração, sistema nervoso central, etc.

A favor de ambos os vírus, as desigualdades sociais, governos descrentes da ciência e despreparados para enfrentar tão desafiadora realidade.

*Quando alguns, tardiamente, reconhecem a gravidade da situação, muitas vidas já foram ceifadas.*



Ambas as epidemias são silenciosas. A do HIV contou com heróica atuação de organizações não governamentais e ativistas, em sua grande maioria, das comunidades LGBTQIA+ e defensores dos direitos humanos.

Quando os primeiros casos de HIV surgiram, em 1980, nos EUA, presidia aquele país Ronald Reagan - do Partido Republicano, o mesmo de Donald Trump – extremamente conservador, que ignorou os dados, e o rotulou a doença como "castigo" de Deus contra as pessoas "homossexuais". A inércia daquele governo deu ensejo à morte de milhares de pessoas. A militância gay de então cunhou o slogan: "Silêncio = Morte".

Ontem, como hoje, a irresponsabilidade dos governantes bem se enquadra sob o título de genocídio. Enquanto com a AIDS, muitos gestores não se importavam, por ser "castigo divino", hoje, quando o Coronavírus afeta todos e todas, há governantes que parecem não se importar: minimizam os riscos de transmissão e disseminação, bem como os seus efeitos. Quando alguns, tardiamente, reconhecem a gravidade da

situação, muitas vidas já foram ceifadas.

A nova pandemia ressuscitou, no discurso oficial, um termo outrora criticado pelas organizações da sociedade civil e militantes de direitos humanos: "grupo de risco". A expressão hoje é usada para se referir às pessoas com maior predisposição a contrair a COVID-19: idosos ou quem tem comorbidades. No auge da pandemia da AIDS, tal estigma se usava para rotular gays, profissionais do sexo e hemofílicos. Preconceitos hoje, como ontem.

Ao estigmatizar alguns, sob o rótulo de "grupo de risco", invisibilizamos pessoas e rotulamos o que significa perigo para todos. Por outro lado, sugerimos que, o que está fora deste parâmetro, não precisa dos mesmos cuidados para evitar uma infecção. O adequado seria nos referirmos a pessoas com vulnerabilidade ao vírus, evitando também a expressão 'isolamento', que sugere uma total falta de contato, quando na verdade exercitamos o 'distanciamento social', em vista de reduzir o impacto inicial para o Sistema de Saúde nas infecções pela COVID-19.

A Instituição Benficiente Conceição Macedo – IBCM, com sua rede de voluntários e voluntárias assiste, há mais de 30 anos, pessoas vulneráveis vivendo com o HIV/AIDS. A partir desta experiência tem, desde os primeiros momentos da atual pandemia, enfrentado os desafios da COVID-19, com especial atenção às minorias políticas: as profissionais do sexo, pessoas trans, crianças e mães chefes de família vivendo com o HIV/AIDS, população em situação de rua, todas em hipossuficiência econômica. Esses invisibilizados pelo sistema contam tão somente com a solidariedade de quem entende que, na nova ordem, a proteção de cada um é fundamental à proteção de todos e todas.

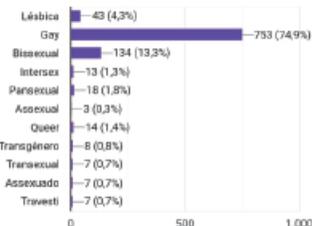
*Padre Alfredo Dórea é Arcebispo da Igreja Anglicana Tradicional do Brasil. Graduado em filosofia e teologia. Mestre pela Universidade Gregoriana de Roma. Atua no diálogo interreligioso, combate às violências, discriminações e preconceitos, defesa dos direitos humanos e das pessoas mais vulneráveis e empobrecidas, sobretudo as que vivem com o HIV/AIDS.*

*Genilson Coutinho – Ativista LGBTQIA+*

# Dois Terços divulga resultado de pesquisa voltada para população LGBTQIA+ sobre HIV e AIDS

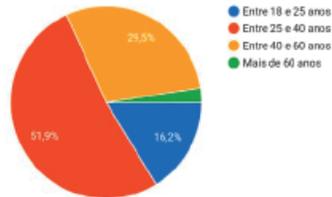
Qual é sua orientação sexual?

1.005 respostas



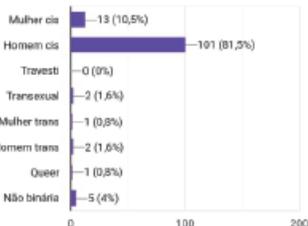
Qual é sua idade?

1.005 respostas



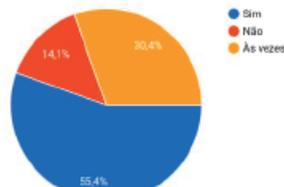
Qual é sua identidade de gênero?

124 respostas



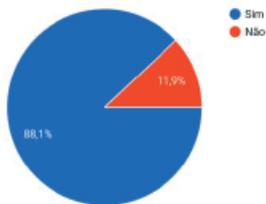
Você usa camisinha nas suas relações sexuais?

1.005 respostas



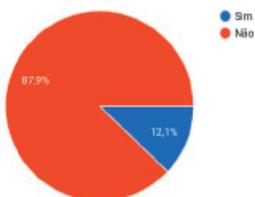
Você sabe a diferença entre HIV e AIDS?

1.005 respostas



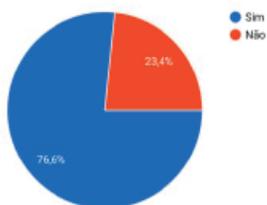
Está usando ou já usou Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)?

1.005 respostas



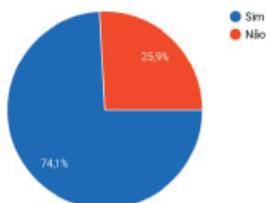
Você namoraria com uma pessoa que vive com HIV?

1.005 respostas



Já fez o teste rápido de HIV?

1.005 respostas



O site Dois Terços, veículo de notícias LGBTQIA+ de Salvador, promoveu, nas primeiras semanas de novembro de 2020, uma pesquisa voltada para a população LGBTQIA+, para celebrar o Dia Mundial de Luta contra a AIDS, com foco em temas voltados para o HIV e AIDS, onde os participantes responderam questões sobre testes rápidos, uso da camisinha, PrEP, PeP, e preconceito com as pessoas que vivem com HIV.

A pesquisa teve como objetivo conhecer o público do veículo, entender melhor sobre como as pessoas lidam com as questões referentes às ISTs, além de alertar e fornecer informações, por meio desta mostra da população LGBTQIA+.

Dos 2 mil LGBTQIA+ soteropolitanos que responderam à pesquisa por meio do formulário, 4,3% são lésbicas; 74,9% gays; 13,3% pessoas bissexuais; e 0,7% transexuais.

É notável a presença dos jovens entre 25 e 40 anos, que representou 51,9% das respostas. Já na faixa dos 40 e 60 anos, foram 29,5%. Com mais de 60 anos, foram 16,2% dos participantes, mostrando a força e a presença dos jovens na internet. Na abordagem sobre o uso da camisinha nas relações, 54,4% disseram que usam o preservativo e 14,1% disseram que não e 30,4% responderam que às vezes usam.

Sobre o teste rápido para detectar o HIV, 74,1% disseram que já fizeram, e 25,9%

responderam que não fizeram. Sobre o uso da PrEP, 87,9% responderam que estão usando (PrEP – Profilaxia Pré-Exposição ao HIV) – é o uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com vírus), e 12,1% não usam. Sobre se namoraria uma pessoa vivendo com HIV, 76,6% disseram que sim, namoraria, e 23,4% responderam que não. A pesquisa também perguntou se as pessoas sabiam a diferença entre HIV x AIDS (O HIV é uma IST, ou seja, uma Infecção Sexualmente Transmissível. Sendo assim, a principal forma de contágio é a via sexual. Essas infecções são causadas por micro-organismos como fungos, bactérias e vírus. No caso do HIV, a infecção é causada por um vírus denominado vírus da imunodeficiência humana. A AIDS é o estágio mais avançado da infecção pelo HIV, e surge quando a pessoa apresenta infecções oportunistas (que se aproveitam da fraqueza do organismo, como tuberculose e pneumonia) devido à baixa imunidade ocasionada pelo vírus). Sobre isso, 88,1% disseram que sim, e 11,9% afirmaram que não sabiam a diferença.

Harley Henriques, Coordenador Geral do Fundo PositHIVo, teve acesso a pesquisa e celebrou os avanços das pessoas sobre questões sobre o HIV e a prevenção e sinalizou a importância dos caminhos para redução dos números no Brasil. “Os resultados mostram que as pessoas hoje já tem um bom nível de informação sobre o HIV, temos que manter as estratégias de prevenção para diminuir o estigma e novos casos”.

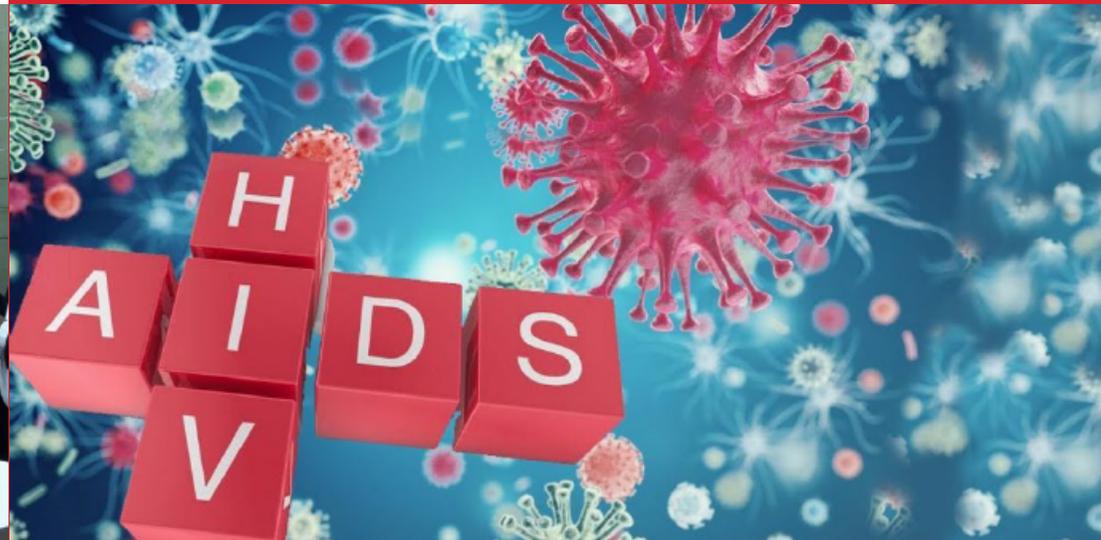
Quem também celebrou o resultado foi o padre Alfredo, da Instituição Beneficente Conceição Macedo (IBCM), que atende 72 crianças vivendo com HIV, moradores de ruas e profissionais do sexo. “A pesquisa é de extrema relevância. Oferece dados expressivos da comunidade LGBTQIA+ e as ações de prevenção e cuidado no enfrentamento da realidade pandêmica do HIV/AIDS”, analisou ele.

O formulário da pesquisa volta a receber novas respostas a partir do dia 1º de dezembro. Saiba mais em [www.doistercos.com.br](http://www.doistercos.com.br)

# A PREP E OS JOVENS



# UM COMPRIMIDO SÓ



“

*É um remedinho que cê toma todo dia e ele ajuda a prevenir a infecção pelo HIV. Bem praticzinha, bem basiquinha.*”

É assim, de forma descontraída, que a inteligência artificial Amanda Selfie explica ao internauta do Facebook sobre a Profilaxia Pré-exposição ao HIV, a chamada PrEP. A primeira “robôa” travesti do Brasil, como gosta de se apresentar, é uma estratégia de comunicação utilizada pela equipe do projeto PrEP 15-19, que tem como objetivo a prevenção do vírus HIV entre adolescentes gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), travestis e mulheres transexuais, entre 15 e 19 anos, nas cidades de Salvador, Belo Horizonte e São Paulo.

Na capital baiana, o projeto ganhou o nome de PrEPPara Salvador e funciona no Casarão da Diversidade, localizado no Pelourinho, Centro Histórico da cidade. O estudo é financiado pela agência Unitaid, organização internacional que investe em inovações para prevenir, diagnosticar e tratar HIV/aids, além

de outras ações de saúde. É o primeiro estudo da América Latina que busca demonstrar a efetividade da PrEP entre adolescentes e jovens.

Desde 2018, a profilaxia está disponível gratuitamente pelo SUS para maiores de 18 anos. “Já sabemos que a PrEP é efetiva para adultos. A proteção deles para o HIV, segundo pesquisas, chega a 98% se usada de forma adequada, ou seja, se houver adesão à tomada diária do comprimido”, destaca Inês Dourado, professora do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, que lidera o projeto aqui em Salvador, além de ser representante das três cidades perante a agência financiadora Unitaid e a Organização Mundial da Saúde (OMS). O estudo também é coordenado na cidade pelos professores Laio Magno, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Luís Augusto da Silva, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC/UFBA), e Marcelo Castellanos, também do ISC/UFBA.

Desde abril deste ano, quando começou a atuar em Salvador, o projeto já conseguiu a adesão de 40 jovens. O objetivo do estudo é alcançar 400 participantes na cidade em dois anos. Para garantir a prevenção, eles precisam tomar um comprimido composto por dois antirretrovirais: tenofovir + emtricitabina diariamente. Essa associação de medicamentos, aprovada nos Estados Unidos em 2004, já era utilizada no tratamento do vírus HIV para indivíduos infectados. Em 2012, a Food and Drug Administration (FDA), agência de regulação do governo norte-americano, anunciou a aprovação também como pílula preventiva para pessoas não infectadas, ou seja, como Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PrEP).

Inês Dourado, professora do ISC/UFBA e coordenadora do projeto

Mas antes de iniciar o uso do medicamento, os participantes do projeto precisam atender a uma série de critérios. Primeiro, os jovens de 15 a 19 anos devem fazer parte de uma das populações-chave: gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), travestis e

mulheres transexuais. Além disso, é necessário ter um histórico de relações sexuais desprotegidas (sem camisinha) nos últimos seis meses, já ter feito uso repetido da PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) devido à exposição sexual ou ter diagnóstico de alguma infecção sexualmente transmissível (IST), que não seja o HIV, também nos últimos seis meses. “Para usar a PrEP, a pessoa tem que ser HIV negativo”, esclarece a coordenadora.

Os interessados passam por um questionário psicossocial, consulta de enfermagem, exames físicos e laboratoriais, teste de HIV e avaliação médica para saber, por exemplo, se sofrem de algum tipo de disfunção renal, hepática ou fraturas espontâneas. “Esses dois antirretrovirais, em um único comprimido, têm pouquíssimos efeitos colaterais. Os mais comuns são desconfortos abdominais e, mais raros, acometimento renal e ósseo. Quando isso acontece, suspendemos o uso do medicamento e a pessoa volta ao estado de normalidade”.

# JOVENS PASSAM POR AVALIAÇÃO MÉDICA

durante o recrutamento

Apesar do foco no controle da epidemia de HIV com uso da PrEP, o projeto tem obtido resultados importantes para o diagnóstico e tratamento de outras infecções, como sífilis e bacterianas, entre os participantes. A coordenadora Inês Dourado destaca, inclusive, o incentivo ao uso da caminha como parte dessa atuação. “A estratégia é aumentar as formas de proteção de infecções sexualmente transmissíveis, mostrando que existem possibilidades para além da camisinha, que podem ser combinadas de formas diversas e em diferentes contextos”, completa.

## DESCOMPLICANDO A DIFERENÇA ENTRE HIV E AIDS

### O que é HIV?

O HIV é uma IST, ou seja, uma Infecção Sexualmente Transmissível. Sendo assim, a principal forma de contágio é a via sexual. Essas infecções são causadas por micro-organismos como fungos, bactérias e vírus. No caso do HIV, a infecção é causada por um vírus denominado vírus da imunodeficiência humana.

Existem 2 tipos de vírus causadores da infecção, o HIV-1 e o HIV-2. Grande parte dos casos da epidemia global de Aids é causada pelo HIV-1. A infecção pelo HIV-2 é endêmica em países da África Ocidental como Costa do Marfim e Senegal. A transmissão do HIV-2 é atualmente baixa em outros países do Ocidente.

Embora não exista uma cura para essa infecção, o tratamento, chamado de terapia antirretroviral (TARV), é fundamental para a melhoria da qualidade de vidas das pessoas que vivem com o vírus. Além disso, ele contribui para diminuir as chances de transmissão do HIV e pode evitar que a

peessoa desenvolva a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS – do inglês).

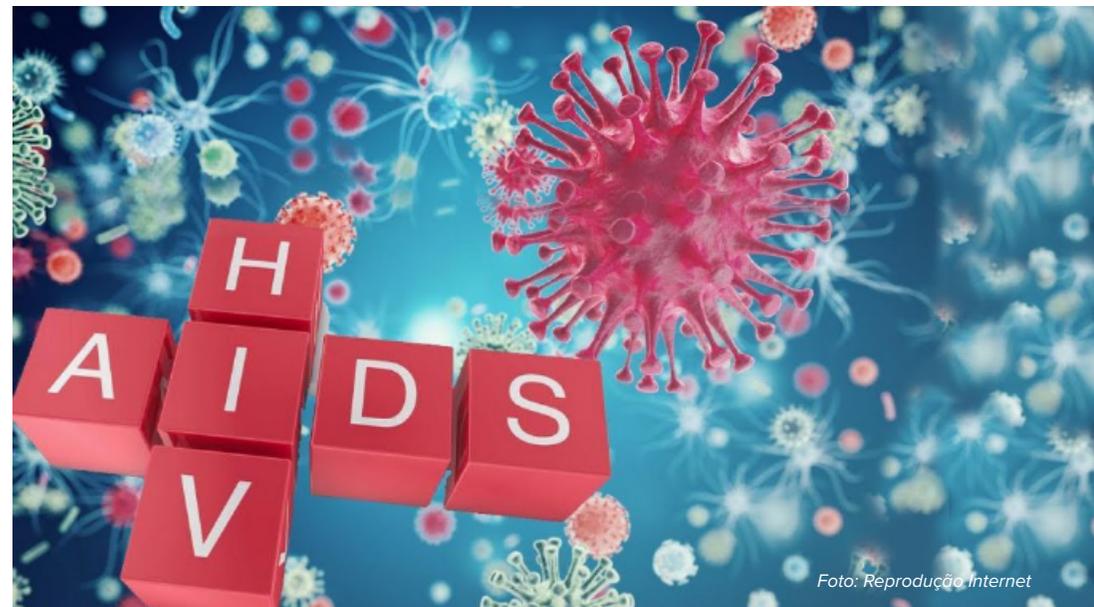
### Qual a diferença entre HIV e AIDS?

Uma pessoa, após ter sido infectada pelo vírus HIV, pode permanecer muitos anos sem desenvolver nenhum sintoma. Nesse caso, dizemos que a pessoa está vivendo com HIV.

A AIDS é o estágio mais avançado da infecção pelo HIV e surge quando a pessoa apresenta infecções oportunistas (que se aproveitam da fraqueza do organismo, como tuberculose e pneumonia) devido à baixa imunidade ocasionada pelo vírus.

### Você sabe a qual é a diferença entre a PrEP e PEP?

A PEP – Profilaxia Pós-Exposição – é o uso de medicamentos antiretrovirais por pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida (sem o



uso de camisinha ou com rompimento da camisinha), acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou em contato direto com material biológico). Para funcionar, a PEP deve ser iniciada logo após a exposição de risco, em até 72 horas; e deve ser tomada por 28 dias. Você deve procurar imediatamente um serviço de saúde que realize atendimento de PEP assim que julgar ter estado em uma situação de contato com o HIV. É importante observar que a PEP não serve como substituta à camisinha.

Já a PrEP – Profilaxia Pré-Exposição ao HIV – é o uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com vírus. A PrEP, deve ser utilizada se você acha que pode ter alto risco para adquirir o HIV.

A PrEP não é para todos e também não é uma profilaxia de emergência, como é a PEP. Os públicos prioritários para PrEP são as populações-chave, que concentram a maior número de casos de HIV no país: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; trabalhadores/as do sexo e parcerias sorodiferentes (quando uma pessoa está infectada pelo HIV e a outra não).

## PrEP SUS

Na América Latina, apenas o Brasil e o Chile adotaram a PrEP como política pública para combater o avanço do HIV na população adulta. Desde janeiro de 2018, a profilaxia é oferecida no nosso país pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Até junho de 2019, 10.350 pessoas iniciaram o uso da PrEP através de unidades espalhadas nos 27 estados. Já são 192 serviços registrados no Brasil até o momento.

Nos últimos anos, a epidemia do vírus HIV impõe obstáculos para o controle da aids no país e desafia os pesquisadores na elaboração de estudos que buscam estratégias de prevenção cada vez mais eficientes. Dados do Ministério da Saúde mostram que o número de pessoas vivendo com HIV saltou mais de 700% em 10 anos (2007-2017) entre os indivíduos de 15 e 24 anos.

Da população atendida pelo PrEP SUS, 77% é formada por homens que fazem sexo com homens ou por aqueles que se declaram gays. A maior parte dos atendimentos, cerca de 43%, é formada por jovens entre 18 e 29 anos de idade.



Foto: Divulgação PreparaSalvador

# DEVO CONTAR QUE VIVO COM HIV

aos meus pares, para minha família e amigos?

Mesmo com tantos avanços na busca da cura da AIDS e do combate ao preconceito, para as pessoas que vivem com HIV ainda são muito fortes os embates para quem vive com o vírus. Da dúvida se conta para o parceiro sobre a sorologia, ou viver em silêncio por medo da rejeição. Para falar sobre o tema, convidamos Jeff que vive com HIV há 9 anos, um jovem (que usaremos um nome fictício, para preservar a nossa fonte) que topou nos contar sobre como tem lidado com as dúvidas sobre contar ou não que é soropositivo.

Acompanhe o relato de Jeff!!

Eu percebo que existem muitos textos em sites e revistas dedicados a pesquisar se uma pessoa soro negativa teria relações sexuais com pessoas convivendo com hiv. É interessante saber o que as pessoas acham sobre este tema e os seus receios em uma relação sorodiscordante, muitas delas causadas pela falta de informação. Estas pesquisas, entretanto, são um dos lados da moeda. Eu sendo parte do outro lado desta moeda, ainda não vi um texto que considerasse o nosso emocional quando esclarecemos a nossa condição ao parceiro e os nossos questionamentos internos sobre em que momento contar ou quando contar. A priori sequer precisaríamos contar algo íntimo, que por direito podemos manter em segredo.

E vou te contar meu caro leitor, que eu já passei por cada situação. Hoje, mais maduro, mais confiante com meus 37 anos, dou risada destes percalços no passado, porém as situações tristes abalam com a auto estima de qualquer pessoa e eu não estive imune a isso.

O fato é que nossa condição nos deixa em alguns momentos passível da resposta do outro. Esta resposta pode ser positiva no sentido de absorver e entender o que lhe foi dito e dar início a uma relação ou continuidade dela (a depender do momento que a

informação foi revelada) ou pode ser uma resposta negativa, pura e simples. A pessoa tem o direito em não querer ter relação com um soro+, e tudo bem então, não era para ser mesmo.

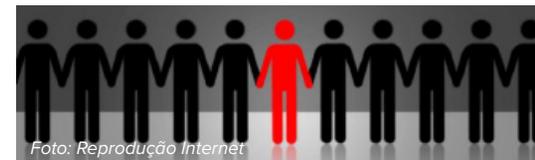


Foto: Reprodução Internet

O fator triste destas histórias de contar ou não, é quando o outro lado da moeda age como se estivéssemos expondo-a a um perigo que é o HIV, mas a atitude que temos em contar a nossa condição atual não é expor ao perigo e sim expor a uma proteção, uma empatia pelo outro para que ele conheça o terreno novo que ele está pisando. No final somos nós “positivos” que aguardamos uma resposta de vocês “negativos”, se estão dispostos a conviverem com alguém que é soro discordante a vocês.

Por detrás da nossa declaração está uma série de sentimentos e sensações, consequências que vão desde uma possível rejeição inicial até a acusação de falta de confiança da nossa parte, quando criamos coragem para falar sobre o assunto depois de encontros já estebelecidos e namoros já engatados.

Portanto meu amigo, quando você receber de seu crush, paquera ou namorado uma notícia dessas, seja em qualquer momento, saiba que diante de você, tem uma pessoa que pode estar insegura, compartilhando algo íntimo e esperando que talvez você a aceite pelo que ela é e não por uma condição biológica. Ela pensou em você ao contar algo íntimo. Seja gentil com ela, qualquer que seja a resposta.

Jeff

Indetectável = intransmissível



# ENTREVISTA

Para celebrar e refletir sobre o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, no dia 1 de dezembro, o Dois Terços convidou Harley Henriques, Coordenador Geral do Fundo PositHiVo, para uma conversa necessária sobre a epidemia de HIV/AIDS e seus desdobramentos. Tem dúvidas? Então, confira esse bate-papo cheio de informação:

**Dois Terços:** *Você desenvolveu um grande trabalho na luta contra a Aids fundando o Grupo de Apoio à Prevenção à Aids da Bahia (GAPA Bahia), e hoje está à frente do Fundo PositHiVo. Conte um pouco sobre essas experiências...*

**Harley Henriques:** Iniciei minha trajetória enquanto ativista no movimento de luta contra a epidemia do HIV/AIDS em 1988, ainda muito jovem, com 18 anos, quando fundei o GAPA Bahia, a primeira Organização Não Governamental a trabalhar no enfrentamento da epidemia do HIV/AIDS, na prevenção e na assistência e cuidado às pessoas vivendo com HIV. No início, vivíamos um contexto muito desafiador. Uma epidemia extremamente estigmatizante, onde a morte civil – que é a morte social, antes da morte biológica – era uma constante, já que o estigma e o preconceito eram muito grandes. Não havia uma resposta efetiva e eficaz por parte dos poderes públicos. Então, o GAPA Bahia assumiu uma ação muito estratégica de

ativismo, de luta por direitos, e se tornou uma das maiores ONGs no campo de HIV do Brasil, com resultados extremamente vitoriosos na comunicação, prevenção, estratégias de cuidado e atenção a pessoas vivendo com HIV e na gestão social. Isso fez com que eu seguisse meu caminho na formação acadêmica em administração de empresas e na área da sustentabilidade das organizações da sociedade civil, na qual eu fui chamado, em 2013, para ingressar no Ministério da Saúde, como consultor, para pensar uma política de governo que contribuísse para a sustentabilidade das organizações da sociedade civil, o que resultou, no ano de 2014, na fundação do Fundo PositHiVo, um fundo privado, autônomo, independente, com o objetivo de financiar organizações engajadas na causa do HIV/AIDS, proporcionando espaços de formação e capacitação para esses projetos. Hoje, o Fundo PositHiVo não trabalha só com HIV, mas com diversidade, saúde e direitos sexuais reprodutivos e apoia mais de 120 projetos no Brasil.

**DT:** *O que é o Fundo PositHiVo?*

**HH:** O Fundo PositHiVo tem apoiado iniciativas em todo o território nacional, com pluralidade de regiões e territórios. Desde a região amazônica, passando pelo Nordeste, projetos na Bahia (como o GAPA Itabuna) e outros projetos no Rio de Janeiro, na favela

da Maré, até chegar ao sul do Brasil. Atendendo diversas populações, 65% dos nossos projetos contemplam instituições do movimento LGBT.

**DT:** *Ao longo de mais de 30 anos na luta contra a Aids, quais avanços você pode destacar?*

**HH:** Sem dúvidas, há muitos avanços quando se trata da epidemia de HIV/AIDS no mundo. A epidemia existe há mais de 30 anos e podemos identificar como um dos maiores avanços o fato de que, já há algum tempo, as pessoas podem viver com HIV/AIDS até se tornar indetectável e não transmitir o vírus. No início, não tinha tratamento nenhum, as pessoas morriam. Hoje, elas podem viver com HIV e com qualidade de vida. Desde os tratamentos com coquetéis, que foram iniciados em 1996, e, hoje, com os antiretrovirais, até a lei que aprovou a distribuição gratuita dos medicamentos pelo SUS, temos vários avanços. Isso, sem dúvida, foi proporcionado pela ciência, pelos médicos e pelos movimentos sociais. Além disso, termos conseguido estabilizar a curva de disseminação do vírus que era crescente. O estigma e o preconceito ainda são fortes, mas, sem dúvida, é bem menor que no início da epidemia.

**DT:** *Mesmo com muitas informações, o preconceito com as pessoas que vivem com HIV ainda é muito grande. Como lidar com essa triste realidade?*

**HH:** A gente conseguiu de alguma forma diminuir o estigma através da comunicação e da prevenção. A informação contribuiu para a diminuição desse estigma. Especialmente desde que pessoas com HIV/AIDS apareceram no cenário público nacional e mostraram que são pessoas que tem direitos como qualquer outra. Essa visibilidade ajudou muito. Assim como o racismo, que é um mal crônico que a gente luta para exterminar, a gente também tem carregado o preconceito associado ao HIV/AIDS, mas acreditando que podemos diminuí-lo com trabalhos de prevenção, estimulando que falemos sobre esses temas nas escolas, nos grupos familiares e fazendo com que mais pessoas com HIV/AIDS tenham visibilidade e

mostrem suas vivências. Tudo isso contribui para diminuição do estigma e preconceito.

**DT:** *As poucas campanhas de prevenção às IST's e o HIV têm sido esquecidas pelos governos ano após ano. Como você vê essa situação?*

**HH:** Realmente, houve uma banalização da epidemia de HIV/AIDS, deixou de ser atenção do governo, que só produz campanhas no Dia Mundial de Combate a Aids ou no Carnaval – sendo que no último carnaval não teve campanha – e até da grande mídia. Perdeu o foco de atenção. É preciso que a gente volte a falar da prevenção, é preciso que volte a se falar nas escolas, junto aos grupos mais vulneráveis (como jovens gays), nos espaços de socialização. Retomar um trabalho que deu muito certo nos anos 90, que é a formação de agentes pares: jovem falando pra jovem, gay falando pra gay, com a mesma linguagem. É importante que essas ações retornem. E o trabalho do Fundo PositHiVo estimula e financia exatamente este tipo de ação.

**DT:** *Qual mensagem você deixaria para uma pessoa que descobriu o diagnóstico positivo para sua sorologia?*

**HH:** Minha mensagem para uma pessoa que descobre a sorologia positiva para HIV/AIDS é que, sim, se inicia um novo ciclo na sua vida, um ciclo em que você vai ficar mais atento a sua saúde. O relato que nós escutamos das pessoas que vivem com HIV é que passam a dar mais valor a vida, que é algo importante, que todos nós deveríamos fazer. Então, a pessoa que descobre a sorologia positiva precisa saber que está descobrindo algo com o qual é possível viver, se vive com HIV. E ela, a pessoa, não é o HIV, o vírus. O HIV apenas está no corpo dela e pode virar indetectável. Não associe sua imagem ao HIV. Não permita o estigma e discriminação apenas porque você tem um vírus. Procure uma rede de afeto, fale apenas para as pessoas que você tem confiança. E, sim, faça adesão ao tratamento correto, porque aderindo ao tratamento você pode se tornar indetectável e ter uma vida de qualidade, saudável e plena de direitos.



## INSTITUIÇÕES QUE ATENDEM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV

### IBCM - Instituição Beneficente Conceição Macedo

Com mais de 35 anos atuando em Salvador, a Instituição Assistencial Beneficente Conceição Macedo – IBCM é uma associação civil sem fins lucrativos com notório trabalho social que mantém uma creche para 70 crianças de 02 a 05 anos, vivendo e convivendo com o HIV/AIDS. Desenvolvendo as suas atividades desde 1989, a instituição é presidida por Dona Conceição, que empresta o nome à entidade e é uma referência em Salvador no trabalho social responsável.

Com a missão de reduzir a vulnerabilidade ao HIV/AIDS da população de rua e da população em situação de maior risco social, a IBCM acolhe atualmente 28 famílias que convivem com a doença. A entidade ainda atua na prevenção e adesão ao tratamento de DST/AIDS, patrocinando ações voltadas à garantia da segurança alimentar, combate de todo e qualquer gênero de discriminação e defesa dos direitos e inserção produtiva das pessoas portadoras do HIV/AIDS. Neste momento de pandemia a IBCM tenta garantir os alimentos para todo o público assistido e depende da generosa doação dos amigos e colaboradores.

R. Santa Clara, 85 – Nazaré,  
(71) 3034-6304

### Caasah

A Casa de Apoio e Assistência aos Portadores do Vírus HIV (Caasah) localizada no bairro da Boa Viagem, na Cidade Baixa, a Caasah abriga 32 adultos portadores do vírus HIV/AIDS e 20 crianças em situação de vulnerabilidade social. Também presta apoio nutricional por meio da distribuição de cestas básicas a 160 pacientes externos.

Na organização, os adultos recebem todos os cuidados necessários para sua recuperação. São encaminhados para atendimento médico, cuidados de enfermagem, psicológico, assistencial, fisioterapia, fortalecimento espiritual e

nutricional para serem reinseridos na sociedade. Para o menores de idade, o local funciona como abrigo, onde o acolhimento institucional ocorre por encaminhamento da 1ª Vara da Infância e Juventude e da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza, (Sempre). As crianças e adolescentes, com idade entre zero a 17 anos, encontram-se em situações de risco pessoal e violências, sendo o afastamento do convívio familiar uma medida protetiva de caráter excepcional e provisório.

Além disso, é realizado o atendimento de pessoas vindas do interior para realizar tratamento ou se submeter a exames nos hospitais credenciados para HIV/AIDS, na capital.

Endereço: Rua Rio Paraguacu, 8 - Monte Serrat – Boa Viagem. Telefone: (71) 2103-0150

### Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS – Núcleo Bahia (RNP+BA)

Para se compreender a história da RNP+ Brasil é necessário conhecer um pouco sobre a história da AIDS neste país.

No período entre 1982 a 1989, a sobrevida mediana dos pacientes com AIDS no Brasil maiores de 12 anos era de apenas 5,1 meses (Chequer, 1992), ou seja, após o diagnóstico da primeira infecção oportunista, cerca de 50% dos pacientes morriam em menos de seis meses. Era o período crítico da epidemia. Muito pouco se sabia sobre a doença e a medicina se deparava estarecada e impotente com um número de mortes cada vez maior.

A mudança deste cenário ocorreu em 1989 com a descoberta da Zidovudina- AZT, que se mostrou eficaz inicialmente, mas que não alterava o tempo de sobrevivência. Anos depois, surgiram novas substâncias que, associadas ao AZT, aumentaram discretamente a sobrevida das pessoas afetadas, chamada à época terapia dupla.

O avanço nas pesquisas científicas possibilitou o aparecimento, em 1996, de uma proposta terapêutica que demonstrou um aumento da sobrevida, ficando popularmente conhecida como coquetel. Era a terapia anti-retroviral de alta potência.

Essa terapia trouxe avanços inestimáveis, propiciando o esclarecimento de aspectos fundamentais da doença. A AIDS passaria a ser uma enfermidade crônica, compatível com sobrevivência e com preservação da qualidade de vida.

No Brasil, desde 1995, garantiu-se o acesso universal aos anti-retrovirais. E a partir de 1996, frente ao ótimo resultado do “coquetel”, os medicamentos que o compõe são garantidos por lei federal (Lei 9.313 de 13/11/1996).

### A origem

Em 1995, durante a realização do V Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS, “Vivendo”, organizado pelo Grupo Pela Vidda do Rio de Janeiro e Niterói, um grupo de 10 pessoas portadoras do vírus hiv reuniem-se e decidem criar uma rede de pessoas vivendo com hiv/AIDS seguindo o modelo da GNP+ (Rede mundial de pessoas vivendo com HIV/AIDS)

Em 1996 no Encontro Nacional de ONG’s – ENONG/AIDS em São Paulo, 60 portadores se reúnem e dão continuidade à RNP+. Ainda em 1996 no VI Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS, “Vivendo”, 45 portadores se articulam e deliberam objetivos principais de um projeto para encontros regionais e a criação da Carta de Princípios da RNP+.

Em 1997, no Encontro de ONG’s – ENONG/AIDS em Brasília 65 portadores efetivam os objetivos principais. Através de um projeto concebido pelo GADA – Grupo de Apoio ao Doente de AIDS de São José do Rio Preto com o apoio da Coordenação Nacional DST/AIDS do Ministério da Saúde, foram realizados cinco encontros regionais.

**NA BAHIA** o movimento social das PVHA - Pessoas Vivendo com HIV e Aids, vem se organizando desde 2000, com Núcleos e Representações na Capital e Interior, onde temos o “Grupo Vida + Positiva”, da RNP + Bahia - Núcleo Estadual na capital, com reuniões SEMANAIS que ocorrem através de PARCERIA com o Centro de Referência Estadual de IST/AIDS da Bahia: Local - CEDAP (Garcia), todas as terças-feiras, das 14 as 16 horas. Sala de Treinamento do 3º andar da Unidade.  
Endereço - R. Comendador José Alves Ferreira, nº 240. Garcia.



### SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA (SAE) EM IST E HIV/AIDS

**SAE Marymar Novais**  
Rua Arthur Bernardes, n.01, Dendezeiros, (71) 3611-6560.

### SAE São Francisco

Rua do Carro s/n, Centro Comunitário Padre Luna, Nazaré, (71) 3611-2982.

### SEMAE – Liberdade

Rua Domingos Requião, s/n, Liberdade, (71) 3611-1343.  
Importante: Durante a vigência da pandemia os SAE disponibilizarão auto teste de HIV para a população de gays, outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e travestis, podendo o(a) próprio usuário(a), seus pares ou parcerias sexuais realizarem a busca.

### Serviços Especializados em Hepatites Virais

**SEMAE – Liberdade**  
Rua Domingos Requião, s/n, Liberdade, (71) 3611-1343.

### Ambulatório Municipal de Hepatites Virais e Doença Falciforme/Multicentro de Saúde Carlos Gomes.

Rua Carlos Gomes n. 270, 3º andar, Centro, (71) 3042-4761.

### Multicentro de Saúde Vale das Pedrinhas

Av. Ypiranga, S/N, Vale das Pedrinhas, (71) 3345-2332/3248-5279

### SERVIÇOS QUE OFERTAM PEP

**UPA Dr. Hélio Machado\***  
Rua da Cacimba, s/n, Itapuã.

### UPA Vale dos Barris\*

Rotatória dos Barris, s/n, Barris.

### UPA Valéria

Rua do Lavrador, Valéria.

### UPA Adroaldo Albergaria

Rua das Pedrinhas, s/n, Periperi.  
PA Dr. Alfredo Bureau  
Rua Jaime Salponik, s/n, Boca do Rio.

\* Todas as idades.

\*\* Maiores de 12 anos.

### SERVIÇOS QUE OFERTAM PREP

#### Agendamento

#### Ambulatório de PrEP/CEDAP

Rua Comendador José Alves Ferreira, 240, Garcia – Salvador/Bahia  
E-mail: sesab.cedap@saude.ba.gov.br  
Teleatendimento CEDAP: (71) 3116-8888/8838 (Segunda a sexta-feira) das 08 h às 17 h.

#### Ambulatório de PrEP/SAE Marymar Novais.

Tel: (71) 3611 6560 das 08 h às 16h.

#### Espaço PrEPARA Salvador\*

Tel: (71) 9 9640 9030 (WhatsApp) e pelo Instagram @preparasalvador

#### \*Clínica para jovens gays, transexuais ou travestis, entre 15 e 19 anos.

End: Casarão da Diversidade, Rua do Tijolo, Nº 8, Pelourinho.  
Autoteste para detectar o HIV

### SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM HIV/AIDS DE SALVADOR

**SAE Marymar Novais**, Rua Arthur Bernardes, N.01, Dendezeiros, (71) 3611-6560.

**SAE São Francisco**, Rua do Carro s/n, Centro Comunitário Padre Luna, Nazaré, (71) 3611-2982.

**SEMAE – Liberdade**, Rua Domingos Requião, s/n, Liberdade, (71) 3611-1343.

De seg a sex, das 8h às 16h.

### IBCM Instituição Beneficente Conceição

**Macedo**, (71) 3034-6304  
R. Santa Clara, 85 – Nazaré  
De seg a sex, das 8h às 18h

**MALUF**  
eventos

**Carmén**  
LOUNGE BAR

  
**natura**  
BRASIL

 Depyl Action

*Salão e Ateliê de Perucas*  
*Edy Diamond*

 **comunicação**  
**integrada**



**doisterços**